



Jose Moniz

# Estranhas coincidências em sua vida.

Pequenos fatos curiosos.  
Pressentimentos. Telepatia.  
Isso acontece com você  
também?

A física quântica e a teoria da  
sincronicidade explicam os  
fenômenos extra-sensoriais.

*4 A física quântica e a teoria da sincronicidade explicam os fenômenos extra-sensoriais.*

Copyright 2019

Bruno Del Medico Publisher

Sabaudia (LT) Itália

Comunicações: edizioni@delmedico.it

Apenas italiano ou inglês, por favor. Outros idiomas serão ignorados.

**COMO OBTER CÓPIAS DESTE LIVRO  
IMPRESSO OU E-BOOK**

Site seguro do editor: <https://www.qbook.it>

O catálogo inteiro. Preços reduzidos. 20 idiomas

# Índice do livro

## Sommario

Índice do livro.....	5
Introdução.....	7
Fatos aleatórios e coincidências significativas.....	11
Uma foto antiga.....	13
Dois fatos que não estão conectados entre si podem criar uma "coincidência significativa" .....	16
Uma pequena estátua voando da janela.....	19
Sincronicidade.....	25
Inconsciente coletivo e arquétipos....	31
O nível de consciência individual..	32
O inconsciente individual.....	33
O inconsciente coletivo.....	36
Uma ideia tão antiga quanto o homem.....	41
Os arquétipos.....	44
Como ocorre a sincronicidade.....	52
Destino ou sincronicidade?.....	56

A incrível história de Sarah Richley. Ato I.....	57
A incrível história de Sarah Richley. Ato II.....	62
Sincronicidades são emanções de uma Mente universal.....	67
Tudo isso é lindo, mas ... onde estão os testes?.....	73
O Iluminismo.....	75
A idade das luzes e os salões literários.....	79
Quais são as leis da física clássica que não podem ser quebradas?.....	83
Colaboração entre ciência e psique...	89
Emaranhamento quântico.....	97
A teoria é cientificamente confirmada.....	105
A dimensão que vai além das coisas materiais.....	109
Que papel as coincidências desempenham na minha vida?.....	113
Decifrando sincronicidades.....	118
Os três níveis de realidade.....	123

O nível quântico e o nível não local	127
.....	127
O sétimo sentido.....	128
Bibliography.....	131

## Introdução

Desde os primeiros desenvolvimentos do pensamento, a humanidade acreditava que algumas coincidências significativas eram sinais pelos quais um nível filosófico ou divino mais elevado buscava dialogar com os homens.

Nos últimos três séculos, tudo isso foi cancelado por novas tendências científicas. Coincidências extraordinárias foram consideradas como consequências do caso. Qualquer um que quisesse interpretar eventos extraordinários como sinais divinos foi ridicularizado.

Da mesma forma, as visões do futuro eram consideradas ilusões ou mesmo sinais de desequilíbrio. Isso, apesar do fato de muitos terem experimentado esses fatos extraordinários.

A ciência negou a existência de uma dimensão psíquica com a qual a mente humana pudesse interagir. Segundo a opinião comum, a única realidade existente eram objetos materiais. No entanto, na

década de 1980, experimentos em física quântica demonstraram a existência de um universo que não é composto apenas de matéria. Este universo mantém um nível em que a energia e a informação não sofrem os limites de espaço e tempo típicos da física clássica.

Isto confirma todas as intuições amadurecidas na história da humanidade. Entre essas intuições, o conceito de "Alma do Mundo" enunciado pelo filósofo grego Platão. Mais recentemente, o psicólogo suíço Carl Gustav Jung elaborou a teoria do "inconsciente coletivo".

Este livro evita investigar tópicos excessivamente especializados. O autor claramente acompanha o leitor na compreensão dos três níveis que formam uma única realidade.

O primeiro nível é o físico, que faz parte da nossa experiência diária. O segundo nível é o descrito pela física quântica, típica das menores partículas elementares dos átomos.

O terceiro é o nível psíquico chamado "não-localidade". É o nível espiritual, que



não pode estar fisicamente localizado em nenhum lugar.

Este caminho do conhecimento refere-se a descobertas recentes reconhecidas pela ciência oficial. As estranhas coincidências e fenômenos da mente tornam-se partes importantes de uma nova e surpreendente realidade.

Fatos aleatórios e coincidências  
significativas

A coincidência consiste em dois fatos interligados para determinar uma sequência lógica. Uma coincidência pode ser programada pela vontade dos homens. Um exemplo clássico de coincidências pré-estabelecidas são os horários das linhas de transporte de passageiros. Em um horário pré-estabelecido, um meio de transporte chega a uma estação. Imediatamente após a jornada continua com outro meio de transporte. Nada mais comum. Mas também existem coincidências que ocorrem sem previsões.

Vamos dar um exemplo. Eu vou ao supermercado, vou ao balcão de pão e pego um número. Minha reserva tem o número 64.

Então eu vou para o balcão de peixe e até aqui a minha reserva tem o número 64. Tudo isso é muito comum no momento. A situação se torna estranha se, saindo do supermercado, eu pego o ônibus número 64. No ônibus eu encontro um amigo que faz 64 anos naquele dia. Felicito-o e desço em frente ao quiosque da Rua Marconi 64. Do vendedor de jornais, compro o número

64 da minha revista preferida. Nesse ponto, o que você acha? Eu poderia começar a me perguntar se não é muito estranho que o número 64 seja repetido continuamente.

Para dizer a verdade, essas sequências numéricas acontecem com certa frequência, mas não percebemos, porque estamos ocupados pensando em outra coisa. Portanto, as coincidências que estão ligadas a um número, como o que acabamos de contar, são estranhas, mas não as levamos em consideração. Na verdade, não percebemos isso. Essas coincidências não se tornam "significativas". Muitas coincidências poderiam se tornar significativas se nos tornássemos conscientes delas e começássemos a fazer o cérebro funcionar.

A pergunta deveria ser: qual é a importância disso para minha vida?

### *Uma foto antiga*

Maria estava entediada. Naquela tarde de domingo, devido a uma leve torção no tornozelo, ela foi forçada a ficar em casa.

Depois de folhear todos os seus livros, ele procurou por um programa de TV interessante, mas não o encontrou. Então ele decidiu fazer um pouco de trabalho útil. Por exemplo, havia um cartaz para pendurar. Ela o comprara há alguns meses e ainda estava bem enrolada em seu contêiner.

Essa atividade parecia muito exigente. Ele decidiu em outro pequeno assunto. Finalmente, ele decidiu que era o momento certo para trocar o forro de papel na gaveta de sua mesa.

A gaveta era larga e profunda. Maria puxou, colocou na mesa e começou a transferir todo o conteúdo para uma caixa. Ao pegar os objetos individuais, ficou surpreso ao encontrar tantas pequenas coisas que considerara perdidas.

Quando a gaveta estava vazia, Maria soltou o papel antigo dos alfinetes de desenho que o segurava e apertou-o na mão para jogá-lo. Nesse ponto, ele descobriu um pequeno retângulo de papel que havia ficado bem debaixo da cobertura. Era uma foto antiga.